

**EDITORIAL**

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 83, da Revista *Philologus*, do segundo quadrimestre de 2022, em sua versão eletrônica. Em duzentas e setenta e dois páginas, com dezesseis artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de junho a agosto, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Alexandre Antônio Timbane (p. 64-79), Ana Carolina Neves Dias (p. 80-98), Anne Caroline de Moraes Santos (p. 147-61), Angela Corrêa Ferreira Baalbaki (p. 44-63), Antonio Cílfrio da Silva Neto (p. 231-41), Caroline Rodrigues da Silva (p. 162-78), Crispim Nelson da Silva (p. 113-29), Danyelle Moura dos Santos (p. 113-29), David Pessoa de Lira (p. 194-212), Francisco do Nascimento Gomes Filho (p. 64-79), Fransueiny Pereira Fleishmann (p. 28-43), Glayci Kelli Reis da Silva Xavier (p. 99-112), Isabella da Rocha Pontes (p. 99-112), Ionglia Fontana Sampaio Fernandes (p. 113-29), Janete Magalhães Carvalho (p. 213-30), Jaqueline Cunha Ribeiro (p. 256-66), José Mario Botelho (p. 267-74), Juan Rodrigues da Cruz (p. 275-80), Larissa de Freitas de Souza (p. 175-80), Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (p. 231-41), Maria Isaura Rodrigues Pinto (p. 130-46), Michelle Silva de Lima Delfino (p. 12-27), Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves (p. 213-30), Poliana Bernabé Leonardeli (p. 28-43), Rip Cohen (p. 179-93), Steferson Zanoni Roseiro (p. 213-30), Thalyyta Evelyn Generoso da Silva (p. 130-46), Valeria Fernandes Nunes (p. 162-78) e Zoe de Miranda Pereira (p. 242-55).

No primeiro artigo, Michelle Silva de Lima Delfino apresenta uma crítica ao modelo cartesiano, trazendo as contribuições de Quijano (2005), Mignolo e Walsh (2018), dentre outros representantes da corrente epistemológica decolonial que realizam reflexões fundamentais para a compreensão do problema a ser discutido. Conclui-se, com a pesquisa, que a universalização totalizadora de um tipo de racionalidade tem sua causa e origem nas ações imperialistas empreendidas por nações ocidentais que expandiram uma epistemologia eurocentrada por meio da colonização do tempo e do espaço.

No segundo artigo, Poliana Bernabé Leonardeli e Fransueiny Pereira Fleishmann, explorando os enredos dos contos “Branca de Neve” (2014) e “Belo Adormecido” (2014), apontam traços da transgressividade na composição desses discursos literários, a destacar, a intertextualidade e a subjetividade.

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki, no terceiro artigo, procura analisar o encarte “Dicas do Professor”, que faz parte da 2ª edição da revista *Ciência Hoje das Crianças* (nº 216). Fundamentada na Análise de Discurso materialista (AD), a autora considera que o referido encarte funciona como um manual didático, que explicita um passo a passo para que o sujeito-leitor-professor possa realizar, com seus alunos, atividades sobre os artigos da revista.

No quarto artigo, Francisco do Nascimento Gomes Filho e Alexandre Antônio Timbane refletem sobre a tradição oral na obra “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto, analisando a tradição de contar histórias praticadas pelos mais velhos para transmitir o conhecimento aos mais jovens. Com isso, demonstram a importância da oralidade utilizada nas obras africanas em suas atividades típicas e como influenciam na escrita de suas obras.

Ana Carolina Neves Dias, no quinto artigo, procura lançar luz sobre algumas consonâncias entre os olhares lançados pelos filósofos contemporâneos franceses Michel Foucault e Roland Barthes ao discurso da história positivista, sobretudo nos termos das conclusões sobre a linguagem às quais suas análises permitem chegar. O trabalho objetiva contribuir para uma história das ideias linguísticas e promover reflexões sobre a relação entre linguagem e verdade.

No artigo seguinte, Isabella da Rocha Pontes e Glayci Kelli Reis da Silva Xavier, sob a perspectiva da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, procuram investigar os recursos linguístico-discursivos e as estratégias do discurso argumentativo presentes em gêneros midiáticos, mais especificamente capas de revista, e chegam à conclusão que tais textos não apresentam uma estrutura argumentativa canônica e, por sua configuração multimodal, o projeto de influência encontra-se de forma implícita.

No sétimo artigo, Danyelle Moura dos Santos, Ionglia Fontana Sampaio Fernandes e Crispim Nelson da Silva apresentam uma reflexão acerca da relevância da tecnologia para auxiliar na alfabetização de estudantes do Ensino Fundamental, dos anos iniciais, em tempos de pandemia da Covid-19. Logo, as autoras objetivam ressaltar a importância do letramento digital para os estudantes e evidenciar como a tecnologia pode ser utilizada pelo professor como um instrumento de atração do interesse dos estudantes, auxiliando, assim, no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em seguida, no oitavo artigo, Thalyta Evelyn Generoso da Silva e Maria Isaura Rodrigues Pinto, procuram descrever o projeto de extensão universitária “Leitura na CORDELTECA da FFP”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Apresentam-no ao leitor e mostram como foram repensadas as atividades do referido projeto, que tem adaptado suas atividades, antes presenciais, ao momento atual, apropriando-se das ferramentas que a contemporaneidade oferece.

No nono artigo, destacando os desafios e as lutas enfrentadas pelas mulheres, e suas conquistas alcançadas, Larissa de Freitas de Souza e Anne Caroline de Moraes Santos refletem sobre a luta da mulher diante de uma sociedade patriarcal, sobretudo, a do século XX, na Europa e, principalmente no Brasil, abordando a sua inserção no mercado editorial.

Em seguida, no décimo artigo, Caroline Rodrigues da Silva e Valéria Fernandes Nunes tecem considerações sobre os processos de ensino-aprendizagem da língua espanhola para surdos brasileiros. Por considerar o fato de a língua espanhola possuir um grande número de falantes nativos e ser importante para cidadãos em nosso país, as autoras analisam dois artigos com diferentes estratégias, usadas em sala de aula para melhorar a relação dos alunos com a língua ensinada, tais como o uso da língua brasileira de sinais (Libras) e de recursos visuais.

No décimo primeiro artigo, Rip Cohen analisa quatro *cantigas d’amigo* que contêm uma fórmula variável, cuja essência é “Ele não queria te ver”. Essa fórmula de reprovação pertence a um roteiro pragmático com uma configuração de mãe para filha e um discurso-ação, que pode ser descrito como “Pare de amá-lo”.

No artigo seguinte, David Pessoa de Lira objetiva explicar acerca das variantes a favor da inclusão e a omissão da palavra *κηρύξαι* no texto proposto por Nock e Festugière (N.-F.), a fim de compreender as razões que conduziram Nock a optar a favor da inclusão de *κηρύξαι* no *Corpus Hermeticum* 4.3-6a. O autor defende, no presente artigo, a ideia de que, diante das evidências externas e internas, a omissão da palavra *κηρύξαι* tende a ser mais original.

Steferson Zanoni Roseiro, Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves e Janete Magalhães Carvalho, no artigo décimo terceiro, procuram problematizar o ensino remoto desenvolvido em uma escola pública municipal. Discutem, em tempos de pandemia, quais são os sentidos atribuídos à escola. Para respaldar a referida discussão, os autores buscam arti-

cular documentos oficiais ordenadores às indagações levantadas pela comunidade escolar durante o ensino remoto em 2020.

No décimo quarto artigo, a partir de um flamar lúdico pelo léxico e pela filosofia, Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira e Antonio Cilírio da Silva Neto, procuram descrever certos passeios semânticos por vocábulos e raízes que indicam tempo nos campos do indo-europeu, da língua grega, da língua latina e da língua portuguesa, com considerações também por outras línguas. Os autores consideram que, ao vivenciarmos vocábulos, experimentamos signos e semioses com proficuidade sensível e lógica, porque as palavras são como senhas, nos ajudam a abrir espaços sensíveis e cognitivos.

Na sequência, Zoe de Miranda Pereira apresenta uma reflexão sobre o uso da língua como ferramenta para se lutar por causas sociais, utilizando como exemplo a forma singular do pronome *they* para se referir a pessoas trans não binárias. Além de apresentar propostas de uso de linguagem neutra, a autora explora outras questões sociolinguísticas e referentes à linguagem e minorias em geral, analisando maneiras positivas e negativas de se usar a língua em contextos sociais

Por fim, no décimo sexto artigo, Jaqueline Cunha Ribeiro faz uma análise semântico-enunciativa do termo *arquivo* em funcionamento no periódico Diário de Notícias do Rio de Janeiro, o qual esteve em circulação no Brasil oitocentista em dezembro de 1890, ocasião em que ocorreu a *queima dos arquivos da escravidão*. Tendo a enunciação como aporte teórico-metodológico, a autora recorre, principalmente, aos mecanismos enunciativos de produção de sentidos, articulação e reescrituração, bem como à noção de Domínio Semântico de Determinação (doravante DSD), para o desenvolvimento desse trabalho.

Depois desses dezesseis artigos, duas resenhas compõem o presente número: uma resenha crítica, de autoria de José Mario Botelho, intitulada “A visão de Panhuis sobre a ordem das palavras na frase latina em seu *The communicative perspective in the sentence*”, e outra, desenvolvida por Juan Rodrigues da Cruz, intitulada “BOSSAGLIA, Giulia (2019). *Linguística Comparada e Tipologia*”.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* ainda aguarda a oficialização da avaliação muito boa (Extrato A3), que recebeu na análise de 2019, a qual deveria ser efetivada no relatório dos Periódicos *Qualis* de 2021. Como aquele relatório foi contestado por Especialistas no assunto, uma nova reflexão acerca dos critérios utilizados, ficou por ser feita pelos Analistas da Capes. Em virtude disso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuaremos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 2022.

  
Editor-Chefe da RPh